

Olá, RELAET!

Mais um boletim RELAET-Brasil para curtir!

3

Diversidade descreve um pouco o 3º Boletim RELAET-Brasil.

“Crear una red de personas respetuosas y consientes de la diversidad cultural de América Latina” é um dos propósitos da RELAET, que faz aniversário de 14 anos. O diretor da RELAET, Hilbert Blanco-Álvarez, pontua a história da consolidação da comunidade acadêmica. João Batista do Nascimento conecta cultura popular e matemática avançada, trazendo 'pairés cametaenses toroidais'. Atento à velocidade do mundo, Ubiratan D'Ambrosio vai à frente, apresentando perspectivas de continuidade.

Temos ainda: informes, notícias...

Curta o 3º Boletim RELAET-Brasil e os números anteriores, no álbum 'Boletins RELAET-Brasil', na Comunidade EtnoMatemaTicas Brasis <https://www.facebook.com/etnomatematicasbrasis/>

Curta também a página da RELAET:

<http://www.etnomatematica.org/>

Quer escrever uma matéria? Informe-se: brasil@etnomatematica.org.

Ainda por problemas técnicos, não estamos nos comunicando plenamente por e-mail. Mas as notícias na RELAET são contínuas. Verifique!

Olenêva
 Coordenadora RELAET-Brasil



Dossiê

Comunicamos a publicação do dossiê intitulado *Exploring Mathematical Knowledge through Polysemic Connection of Ethnomathematics* publicado pela Revista EDT – Educação Temática Digital da Unicamp. Os editores desse dossiê são Milton Rosa e Daniel Clark Orey, da UFOP. Nesse dossiê discute-se a emergência de importantes terminologias relacionadas com o campo de pesquisa *etno-x* e a sua interação polissêmica com o programa etnomatemática. Os artigos podem ser acessados em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/1404/showToc>

Em breve...



Journal of Mathematics and Culture
 Edição Especial
EtnoMatemaTicas
 pluralidade cultural em diversos Brasis

Novas linhas para Etnomatemática por Ubiratan D'Ambrosio

A principal característica do Programa Etnomatemática é ser transdisciplinar e transcultural. Há um perigo crescente de se criar um jargão sofisticado para as muitas discussões teóricas, tornando Etnomatemática uma nova disciplina. Isto pode ser academicamente louvável, mas há o risco de criar fundamentação teórica rigorosa e engaiolar Etnomatemática. A Etnomatemática deve ser dinâmica e acompanhar as grandes transformações por que passa a civilização.

O mundo está se transformando a um ritmo impressionante, para mim difícil de acompanhar. Sinto-me cada vez mais atrasado com relação ao progresso. Certamente isso não acontece com os mais jovens, pois os processos cognitivos estão em rápida evolução. A sociedade em rede gera novas questões e problemas do mundo econômico, cultural e político e caracteriza uma nova civilização. O indivíduo adquire hoje novos hábitos sociais, políticos e culturais e novas maneiras de ser. Indivíduos passam a otimizar o tempo de uma maneira diferente. A implementação de projetos passa por novas perspectivas espaciais e temporais. Formas tradicionais de lidar com o tempo e com o espaço estão mudando radicalmente. Endereços postais estão sendo substituídos por @-endereços e a comunicação é instantânea via WhatsApp e outros meios. As novas concepções de tempo e espaço, que são a marca de uma civilização, implicam uma nova matemática e uma nova ciência. O que será esta nova ciência? Deve refletir o etno urbano atual, com toda sua complexidade

O etno urbano está afetado por novos padrões demográficos, causando mudanças profundas nas comunidades, que reflete fortemente nas escolas. Famílias mais frequentemente movem-se dentro de seus países e o fluxo de imigrantes, legais e ilegais, exige novos focos para a educação. Outras concepções de currículo, uma nova preparação dos professores e muito mais atenção às relações entre escolas e comunidade, especialmente com as famílias. Esse é um grande desafio que deve ser abordado no Programa Etnomatemática, criando uma nova direção de pesquisa e de ação pedagógica.

Ainda não faz parte da RELAET? Venha para a maior rede de pesquisadores em Etnomatemática.
RELAET-se!
 Cadastre-se, gratuitamente, já!



Revista Zetetiké - chamada de artigos para Dossiê temático "Saberes e práticas matemáticas na Educação Escolar Indígena", com prazo de submissão 01/10/2017, focado na diversidade cultural e linguística, interculturalidade, descolonialidade do saber, nos processos educativos e saberes em práticas culturais de comunidades indígenas e na Educação Matemática nos diferentes contextos de Educação Escolar Indígena.

Editoras: Carolina Tamayo Osorio (convidada - UFSCar) e Jackeline Rodrigues Mendes (supervisora - FE/Unicamp)
 Informações:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetiké/announcement/view/73>

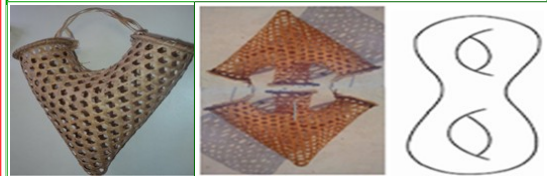
La Red Latinoamericana de Etnomatemática-RELAET cumple 14 años (2003-2017)

Me es grato celebrar junto a ustedes, el décimo cuarto aniversario de la RELAET. A lo largo de estos años hemos procurado trabajar en la consolidación de la comunidad académica y 14 años después estamos seguros de estarlo logrando, aunque todavía falta mucho por hacer. Los invito a seguir de cerca los proyectos de la RELAET: La Revista Latinoamericana de Etnomatemática; El Seminario Virtual de Aspectos Socioculturales de la Educación Matemática; El Repositorio; Los Encuentros Latinoamericanos de Etnomatemática-ELEm; y cada una de las noticias que constantemente estamos publicando.

Quiero aprovechar este espacio para felicitar a nuestra coordinadora de la RELAET para Brasil, Dra. Olenêva Sousa, por su gran capacidad de trabajo y compromiso para con la RELAET. Así mismo, felicitar a su equipo de trabajo Dr. Milton Rosa y Dr. Adriano Fonseca. Este boletín es un ejemplo del buen trabajo que vienen realizando en la búsqueda de dinamizar a los 284 miembros de Brasil.

Saludos,

Hilbert Blanco-Álvarez (Director RELAET)



Pairés cametaenses toroidais
 uma conexão entre cultura popular e matemática avançada

Cametá-PA é uma região com rica cestaria, um exemplar etnomatemático - termo cunhado por D'Ambrosio (1978). Bastante estudada, não é fácil encontrar exemplar novo, quanto menos uma série com características únicas.

Sem detalhes técnicos, uma classe de superfícies (a casca dos objetos) é composta da esfera e toros (rosquinhas de padaria com 1, 2, ... ou n buracos). A complexidade é altíssima! Nos livros de cálculo, só há esfera e 1-toro. A teoria de nós e tranças, básico em cestaria, não é tratada na graduação.

Na linguagem paraense, pairé designa cesta em geral. Como relato em Uma bela obra em Matemática e Engenharia, <http://jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2016/162-2016-02-03-15-29-15/1756-2016-02-03-17-35-27>, encontrei cesta com 2 bocas, topologicamente 1-toro (pairé Ubi Gerdes do Carmo).

Descobrimos uma série de pairés cametaenses toroidais com 2, 3 e 4 bocas. E o todo é um excelente achado etnomatemático.

João Batista do Nascimento – UFPA
jb@ufpa.br